



**A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DESIGUAL E  
COMBINADO NA GEOGRAFIA NO BRASIL: FONTES  
E LUGARES DE PRODUÇÃO**

**THE THEORY OF UNEVEN AND COMBINED  
DEVELOPMENT IN BRAZILIAN GEOGRAPHY: SOURCES  
AND PLACES OF PRODUCTION**

**LA TEORÍA DEL DESARROLLO DESIGUAL Y COMBINADO  
EN GEOGRAFÍA EN BRASIL: FUENTES Y LUGARES DE  
PRODUCCIÓN**

*DOI 10.33360/RGN.2318-2695.2023.i1.p. 72-89*

**Leônidas de Santana Marques**

Professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
Pesquisador do Laboratório de Estudos Regionais em Geografia  
da Universidade de São Paulo (LERGEIO/USP)

E-mail: leonidas.marques@delmiro.ufal.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6714-4039>

**RESUMO:**

A produção acadêmica da Geografia no Brasil que parte de uma leitura materialista histórico-dialética apresenta em seus escritos um conjunto muito vasto de teorias, conceitos e categorias. Entendemos que um dos caminhos para avançarmos nesta leitura crítica da produção do espaço é justamente analisando esses constructos teóricos que possibilitam uma reflexão de totalidade sobre o desenvolvimento das relações capitalistas em várias escalas. Neste sentido, propomos analisar a presença da teoria do desenvolvimento desigual e combinado nos escritos da Geografia no Brasil sob duas dimensões: a) quem são os geógrafos brasileiros geralmente mencionados como fonte para teoria; e b) quais são os principais departamentos/universidades no Brasil de onde saem os textos que abordam a teoria. A investigação partiu da abordagem metodológica da História Intelectual e se valeu de revisão conceitual, revisão bibliográfica e levantamento de dados primários e secundários, com destaque para o uso de entrevistas e revisão sistemática de publicações da Geografia no Brasil. Em linhas gerais, na primeira dimensão, destacamos as menções aos professores Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Roberto Lobato Corrêa e Milton Santos. Na segunda dimensão, chama a atenção as produções acadêmicas advindas de autores da Universidade de São Paulo e da Universidade Federal de Sergipe.

**Palavras-chave:** Teoria do Desenvolvimento Desigual e Combinado; História Intelectual da Geografia; Geografia no Brasil.

**ABSTRACT:**

The Marxist scientific production of Brazilian Geography presents in its writings a very vast set of theories, concepts and categories. We understand that one of the ways to advance in this critical reading of the production of space is precisely by analyzing these theoretical constructs which enable a reflection of totality on the development of capitalist relations on various scales. In this regard, we propose to analyze the presence of the theory of uneven and combined development in the writings of Brazilian Geography under two dimensions: a) who are the Brazilian geographers usually mentioned as a source for theory; and b) which are the main departments/universities in Brazil where the texts that mention the theory come from. The research was based on the methodological approach of Intellectual History and some techniques: conceptual review, bibliographic review and a survey of primary and secondary data, with emphasis on interviews and a systematic review of Geography publications in Brazil. In general terms, in the first dimension, we highlight the mentions to Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Roberto Lobato Corrêa and Milton Santos. In the second dimension, attention is drawn to the academic productions coming from authors from University of São Paulo and Federal University of Sergipe.



**Keywords:** Theory of Uneven and Combined Development; Intellectual History of Geography; Brazilian Geography.

**RESUMEN:**

La producción académica de Geografía en Brasil, que parte de una lectura materialista histórico-dialéctica, presenta en sus escritos un amplísimo conjunto de teorías, conceptos y categorías. Entendemos que una de las formas de avanzar en esta lectura crítica de la producción del espacio es precisamente analizando estos constructos teóricos que posibilitan una reflexión de totalidad sobre el desarrollo de las relaciones capitalistas en distintas escalas. En esto sentido, nos proponemos analizar la presencia de la teoría del desarrollo desigual y combinado en los escritos de Geografía en Brasil bajo dos dimensiones: a) quiénes son los geógrafos brasileños usualmente mencionados como fuente de teoría; y b) cuáles son los principales departamentos/universidades de Brasil de donde provienen los textos que abordan la teoría. La investigación partió del enfoque metodológico de la Historia Intelectual e hizo uso de revisión conceptual, revisión bibliográfica y levantamiento de datos primarios y secundarios, con énfasis en el uso de entrevistas y una revisión sistemática de publicaciones de Geografía en Brasil. En general, en la primera dimensión, se destacan las menciones a los profesores Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Roberto Lobato Corrêa y Milton Santos. En la segunda dimensión, se llama la atención sobre las producciones académicas provenientes de autores de la Universidad de São Paulo y de la Universidad Federal de Sergipe.

**Palabras clave:** Teoría del Desarrollo Desigual y Combinado; Historia Intelectual de la Geografía; Geografía en Brasil.

## 1 INTRODUÇÃO

Principalmente a partir da segunda metade do século XX, a comunidade científica da Geografia acadêmica no Brasil se aproximou dos vários conceitos e teorias pensados a partir do materialismo histórico e dialético. Neste sentido, aquilo que poderíamos chamar de marxismo na Geografia no Brasil se apresentou (e tem se apresentado) como um fértil campo de reflexões sobre o espaço geográfico brasileiro nas mais diferentes subáreas da disciplina. Seja na Geografia Agrária, em seus estudos sobre a renda da terra e a recriação do campesinato, seja na Geografia Urbana, em suas análises sobre as contradições da cidade e do planejamento urbano regional, passando pelas várias leituras sobre a globalização e a internacionalização do capital, há uma importante presença de categorias, conceitos e teorias marxistas na produção acadêmica desta ciência no Brasil.

Dos vários termos e proposições que existem nesse amplo espectro, gostaríamos de destacar neste artigo uma teoria em particular: a do desenvolvimento desigual e combinado. O surgimento desta teoria está associado às reflexões de intelectuais como Leon Trotsky (2017 [1930- 1932]), George Novack (1988 [1957]) e Ernest Mandel (1982 [1972]; 1988 [1983]) quando estes se debruçaram sobre a questão do desenvolvimento das relações capitalistas nos países (então chamados de) atrasados, tributários de debates já iniciados no seio do marxismo a partir das reflexões de Vladimir Lenin (1982 [1899]; 2011 [1917]). O contexto germinal deste constructo teórico foi a Rússia no início do século XX, embora sua potência analítica esteja longe de se limitar a estas condições espaço-temporais.

A escolha pelo estudo da presença desta teoria na Geografia acadêmica no Brasil se dá justamente pela frequente menção à noção de desenvolvimento desigual e combinado nos textos científicos brasileiros desta área do conhecimento quando se propõem a analisar a realidade à luz de



uma interpretação materialista histórico-dialética do concreto. Embora também sejam frequentes textos marxistas da área que não mencionam a teoria do desenvolvimento desigual e combinado, entendemos que este constructo teórico foi se tornando uma das principais bases analíticas do marxismo na Geografia ao longo do tempo, em especial nos estudos regionais, como apontado tanto Corrêa (2003 [1986]) quanto por Lencioni (1999a; 1999b).

Dada esta importância da teoria do desenvolvimento desigual e combinado nas produções acadêmicas da Geografia no Brasil, propomos neste artigo analisar a presença deste constructo teórico nos escritos da área sob duas dimensões: a) quem são os geógrafos brasileiros geralmente mencionados como fonte para teoria; e b) quais são os principais departamentos/universidades no Brasil de onde saem os textos que abordam a teoria. Em linhas gerais, este artigo é apenas uma parte de uma pesquisa maior desenvolvida por nós entre 2017 e 2022 que buscou analisar os caminhos de recepção da teoria do desenvolvimento desigual e combinado pela Geografia no Brasil, considerando a produção acadêmica dessa ciência frente aos meandros do movimento intelectual da teoria. Dentre os vários dados produzidos e analisados pela nossa investigação, avaliamos que as duas dimensões aqui destacadas apresentam uma parte importante da totalidade do universo pesquisado.

De um modo geral, entendemos que a grande contribuição de Trotsky à teorização marxista sobre o desenvolvimento desigual das relações capitalistas se dá com a noção de desenvolvimento combinado, presente direta ou indiretamente em diferentes obras do autor, mas que tem ponto máximo em seu livro intitulado *A história da Revolução Russa*. A partir da reflexão de que o desenvolvimento do capitalismo ao redor do mundo não se dá de modo linear, mas a partir de complexas tramas de amalgamento entre o arcaico e o novo, Trotsky vai elaborando a teorização do desenvolvimento desigual e combinado. A citação que comumente é lembrada como o principal momento no qual Trotsky apresenta a síntese da teoria é a que segue:

O desenvolvimento de uma nação historicamente atrasada conduz, necessariamente, a uma combinação original das diversas fases do *processus* histórico. A órbita descrita toma, em seu conjunto, um caráter irregular, complexo, combinado [...] A desigualdade do ritmo, que é a lei mais geral do *processus* histórico, evidencia-se com maior vigor e complexidade nos destinos dos países atrasados. Sob o chicote das necessidades externas, a vida retardatária vê-se na contingência de avançar aos saltos. Desta lei universal da desigualdade dos ritmos decorre outra lei que, por falta de denominação apropriada, chamaremos de lei do desenvolvimento combinado, que significa aproximação das diversas etapas, combinação das fases diferenciadas, amálgama das formas arcaicas com as mais modernas. Sem esta lei, tomada, bem entendido, em todo o seu conjunto material, é impossível compreender a história da Rússia, como em geral a de todos os países chamados à civilização em segunda, terceira ou décima linha (TROTSKY, 2017 [1930-1932], p. 33-34, *itálico no original*).



Esse fragmento do autor dá uma boa ideia de alguns dos vários aspectos da teoria do desenvolvimento desigual e combinado. Um destes aspectos é a dimensão espacial. Embora ao longo do século XX e mais recentemente no século XXI, tenha se constituído a leitura de que a teoria do desenvolvimento desigual e combinado é uma chave interpretativa para diferentes realidades do capitalismo, Trotsky está se referindo propriamente ao que ele chama de “países atrasados”. Dito de outro modo, a compreensão do autor é de que a dimensão combinada do desenvolvimento salta aos olhos em contextos “atrasados”, em países que presenciavam processos tardios de desenvolvimento das relações capitalistas. Essa “combinação original” resultante desse processo é, em nossa compreensão, expressão máxima da particularidade, que só tem sentido quando consideramos a universalização do modo de produção capitalista ao redor do mundo. Este é um ponto importante que explica e justifica a presença desta teoria marxista na Geografia no Brasil, ainda que seja usada sob diferentes prismas.

Com relação aos fundamentos metodológicos da investigação, este trabalho assentou-se na abordagem da História Intelectual, derivada do campo mais amplo da História das Ciências. Conforme apontado por Tarcus (2015), a abordagem da História Intelectual surge como um contraponto à História das Ideias. Este afirma que “*a história intelectual latino-americana tem se definido nas últimas três décadas pela oposição ou pela diferenciação (conforme os casos) à subdisciplina historiográfica que havia dominado a cena durante meio século: refiro-me à chamada história das ideias.*”<sup>1</sup> (TARCUS, 2015, p. 11, itálico do autor).

Enquanto a primeira tem como foco a compreensão do fazer científico e das práticas sociais conectadas à produção do conhecimento, a História das Ideias tem sido caracterizada como uma visão das teorias, conceitos e categorias como coisas autônomas que se difundem dentre os diferentes contextos acadêmicos. No que se refere especificamente ao debate que desenvolvemos neste artigo, avaliamos que analisar a presença da teoria do desenvolvimento desigual e combinado na Geografia no Brasil é analisar como os mais diversos intelectuais produzem conhecimento à luz deste constructo teórico, evitando assim visões idealistas do movimento da teoria distante dos homens e mulheres concretos que produzem conhecimento.

Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos, esta pesquisa baseou-se em revisão conceitual, revisão bibliográfica, levantamento de dados primários, levantamento de dados secundários, e análise e organização dos dados e informações adquiridos. Em linhas gerais, desenvolvemos duas importantes formas de levantamento de dados: entrevistas e revisão sistemática. Com relação às primeiras, trabalhamos com roteiros semiestruturados, tendo em vista a necessidade de estabelecer uma coleta menos hermética em relação às singularidades da trajetória de cada

---

<sup>1</sup> “[...] la historia intelectual latinoamericana se ha definido en las últimas tres décadas por oposición o por diferenciación (según los casos) a la subdisciplina historiográfica que había dominado la escena durante medio siglo: me refiero a la llamada historia de las ideas.”



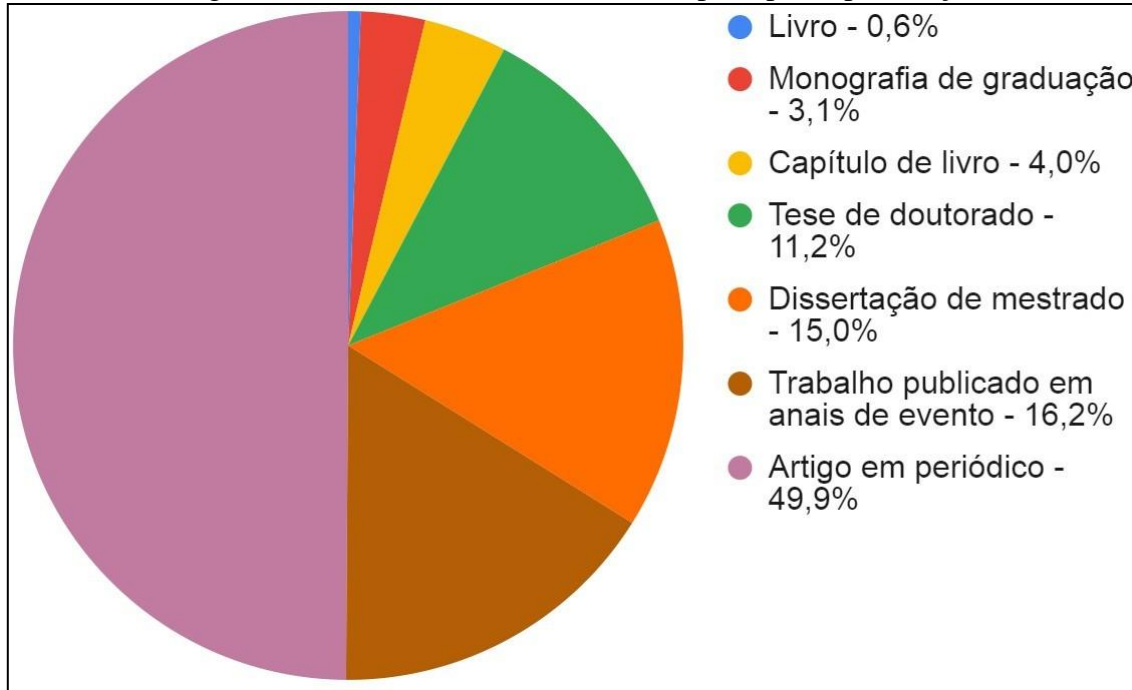
intelectual. A escolha de todos os entrevistados obedeceu a critérios de importância desses no processo de recepção da teoria e/ou quanto a conhecimentos específicos sobre o contexto geral do movimento de renovação crítica da Geografia em diferentes partes do Brasil.

Quanto à revisão sistemática, realizamos uma coleta de dados semiautomática a partir da plataforma Google Acadêmico. Em um primeiro momento, tentamos utilizar outras bases de dados, tais como Scopus e Science Direct, contudo a quantidade de publicações da Geografia no Brasil nessas plataformas se mostrou extremamente limitada. Como realizamos um levantamento que não foi totalmente automático, avaliamos que o uso do Google Acadêmico não trouxe prejuízos dado que estabelecemos momentos de filtragem manual ao longo do processo de coleta. Basicamente estabelecemos uma sequência de três etapas ao longo do levantamento. No primeiro momento, criamos uma chave de busca geral através dos termos “desenvolvimento desigual e combinado” e “geografia”, a qual gerou uma quantidade de, aproximadamente, duas mil publicações. No segundo momento, refinamos o universo de escritos que foi detectado, removendo textos que não fossem dos tipos básicos que estávamos levantando (livro, capítulo de livro, artigo, anais de evento, tese de doutorado, dissertação de mestrado, monografia de graduação), que não fossem escritos pela comunidade geográfica (consideramos como aceitáveis publicações em que ao menos um dos autores tivesse ou graduação ou mestrado ou doutorado em Geografia), ou textos repetidos. Diante dessas filtragens, chegamos à quantidade de 681 publicações da Geografia no Brasil que mencionam a teoria do desenvolvimento desigual e combinado, conforme sumariza a figura 1.

Na terceira etapa da revisão sistemática, coletamos dados básicos das publicações no sentido de produzir informações qualitativas e quantitativas do universo de dados que obtivemos. Basicamente, extraímos dos textos os seguintes detalhes: a) autoria, b) título, c) tipo de publicação, d) ano de publicação, e) instituição de origem do primeiro autor, f) instituição de publicação do texto, g) autores citados como fonte quando a teoria do desenvolvimento desigual e combinado é mencionada. Como é possível notar na figura 1, até mesmo por conta do tipo de coleta que foi realizado, a grande maioria dos textos que foram considerados envolveu artigos e trabalhos publicados em anais de evento. Neste texto, iremos expor apenas uma parcela dos gráficos produzidos, dando luz especificamente às duas dimensões anteriormente mencionadas: a) quem são os geógrafos brasileiros geralmente mencionados como fonte para teoria; e b) quais são os principais departamentos/universidades no Brasil de onde saem os textos que abordam a teoria.



**Figura 1:** Número de escritos levantados da Geografia no Brasil que mencionam a teoria do desenvolvimento desigual e combinado, entre 1980 e 2021, por tipo de publicação



Fonte: Revisão sistemática, 2021.

Organização: MARQUES, 2022.

Além desta introdução e das considerações finais, este artigo foi organizado em duas partes. Em um primeiro momento, tratamos dos autores da Geografia no Brasil que são comumente citados nas publicações da área como fonte para a teoria do desenvolvimento desigual e combinado. Nossa ideia é evidenciar figuras importantes, mas também fragilidades no processo de recepção e apropriação deste constructo teórico pela Geografia no país. Em um segundo momento, apresentamos os dados referentes à origem acadêmica dos autores e autoras das publicações selecionadas. Em que pese a grande diversidade de departamentos e universidades, é possível identificar o destaque de alguns importantes centros de pesquisa no país, que devem ser compreendidos como instituições centrais para a recepção e apropriação da teoria do desenvolvimento desigual e combinado, e do marxismo de um modo geral, pela Geografia no Brasil nas últimas décadas.

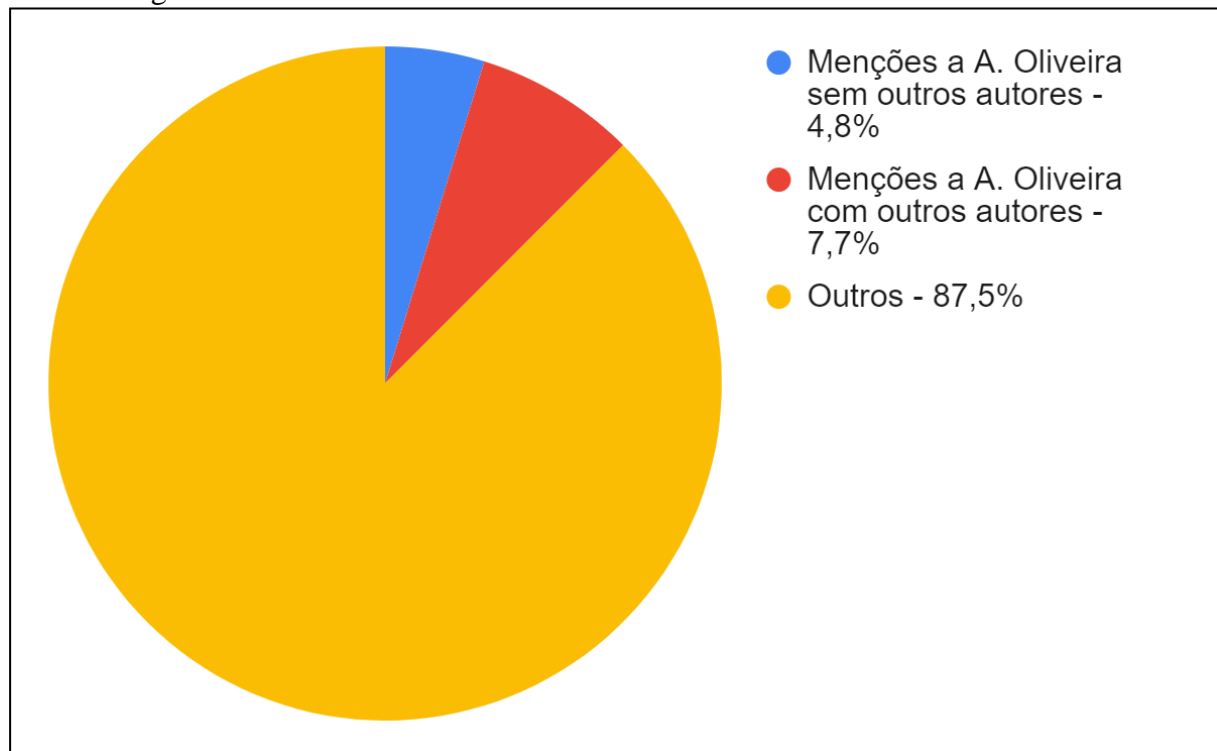
## 2 PRINCIPAIS GEÓGRAFOS BRASILEIROS MENCIONADOS COMO FONTE PARA A TEORIA

Analisando os autores da Geografia no Brasil que são citados quando a teoria do desenvolvimento desigual e combinado é abordada, dois são os mais lembrados: Ariovaldo Umbelino de Oliveira e Roberto Lobato Corrêa. Tratemos inicialmente do primeiro. Embora tenha tido algumas experiências em outros departamentos de Geografia no Centro-sul do país, Oliveira se consolidou



como docente na Universidade de São Paulo, onde se firmou como referência na área de Geografia Agrária. Na figura 2, apresentamos o percentual de menções desse autor.

**Figura 2** - Menções a Ariovaldo Umbelino de Oliveira nas publicações da Geografia no Brasil que abordam a teoria do desenvolvimento desigual e combinado, entre 1997 e 2020, dentre aquelas que mencionam algum autor



Fonte: Revisão sistemática, 2021.  
Organização: MARQUES, 2022.

O que chama atenção no conjunto de publicações que se valem de Oliveira é que a quase totalidade dos temas abordados giram em torno da questão agrária no Brasil, foco principal de interesse do autor. Se, por um lado, isso indica a importância deste como fonte privilegiada da teoria na Geografia no Brasil, por outro, indica que essa conexão se vincula a um espectro limitado da ciência. Dito de outro modo, as menções a Oliveira são muito recorrentes nos escritos de Geografia Agrária, mas são pouco frequentes nas demais áreas da ciência geográfica.

Ainda nos anos 1960, contexto em que os autores marxistas eram vistos com certas ressalvas, Oliveira foi pioneiro na elaboração de textos que traziam nas referências nomes como Marx, Engels, Mao e Lenin. Destacamos abaixo alguns detalhes de seu percurso formativo coletados em entrevista.

Eu me formei com relação ao método com o Gil [Soderro de Toledo]. Ele era e é um professor brilhante [...]. Ele tinha esse cuidado de mexer com o método [...]. E depois veio o Manoel Seabra. Com ele eu discuti, já na pós-graduação. [...] Quem me orientou mesmo foi o Seabra. Com ele eu fui ler as obras principais que orientavam o marxismo. Eu li O capital (os três volumes), O desenvolvimento do capitalismo na Rússia, A questão agrária [Karl Kautsky]. [...] Eu fui o primeiro que



fui por esse caminho. Imagina o clima que eu encontrei no dia da defesa da minha tese! (OLIVEIRA, 2019).

No levantamento que fizemos dedicado aos textos de autoria de Oliveira, não chegamos a identificar citações a Trotsky e ao desenvolvimento desigual e combinado até o final do século XX. A partir desse momento, o autor começa a fazer uso sistemático da teoria trotskista em seus estudos voltados para o entendimento do desenvolvimento contraditório do capitalismo no campo brasileiro. Um dos primeiros fragmentos que melhor expressa essa perspectiva do autor aparece na sua concepção de território presente no capítulo de livro intitulado *A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro*. Nesse texto o autor traz a seguinte reflexão:

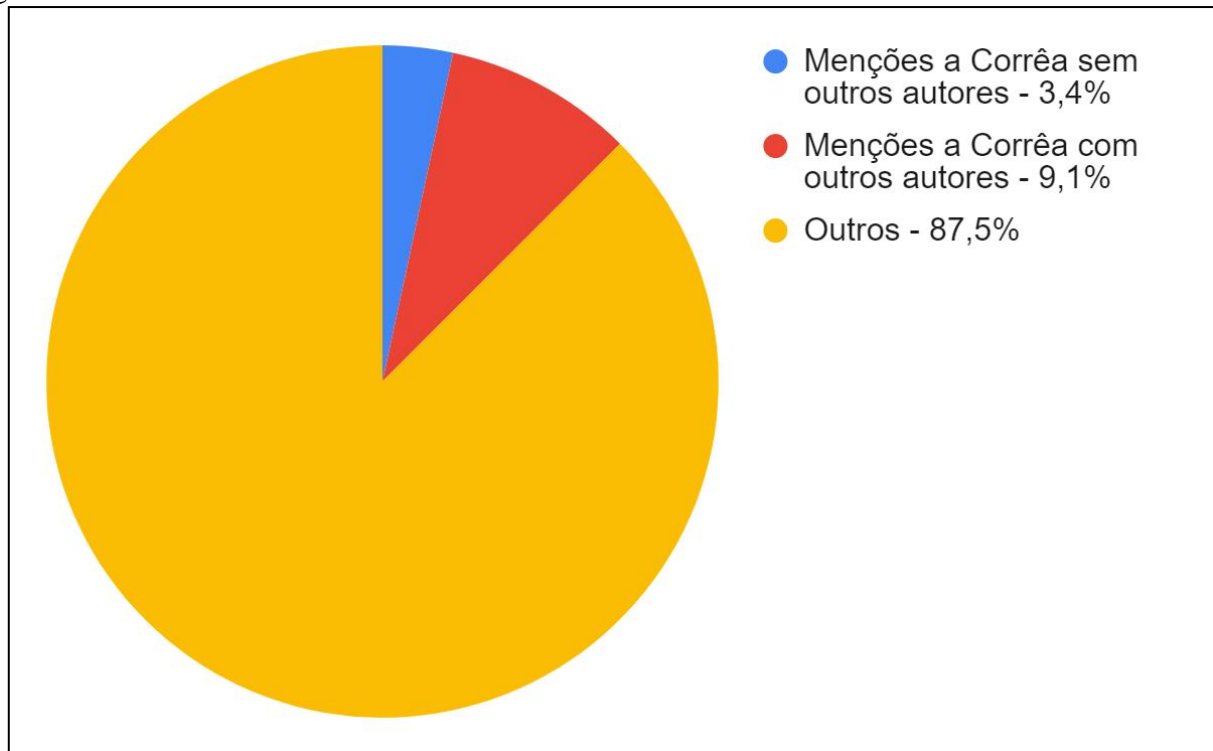
O processo de construção do território é simultaneamente construção/destruição/manutenção/transformação. Em síntese, é a unidade dialética, portanto contraditória, da espacialidade que a sociedade tem e desenvolve. Logo, a construção do território é contraditoriamente o desenvolvimento desigual, simultâneo e combinado, o que quer dizer: valorização, produção e reprodução [...] (OLIVEIRA, 1999, p. 74).

Embora essa publicação seja já do final dos anos 1990, algumas das publicações que mencionam Oliveira denotam que o autor já vinha há alguns anos apresentando textos mimeografados com menções à teoria (textos que ainda seriam publicados, como o supracitado capítulo de livro). Desde então, temos nesse autor um nome frequentemente lembrado quando se trata da teoria do desenvolvimento desigual e combinado. Não obstante, muitas das citações a Oliveira são feitas em diálogo com textos de José de Souza Martins. Em nossa perspectiva, contudo, é necessário fazer uma devida distinção. Em que pese toda a forte influência dos escritos de Martins na obra de Oliveira, nem tudo que esse escreve deve ser atribuído ao sociólogo. Avaliamos que, distinguindo-se de Martins, Oliveira fez um movimento *sui generis* de apropriação do debate trotskista de desenvolvimento, associando-o ao já consolidado argumento de produção capitalista de relações não-capitalistas de produção vindo de Rosa Luxemburgo e evidenciado por Martins.

Essa apropriação *sui generis* de Oliveira se faz presente em sua obra e em algumas gerações de geógrafos que foram formados a partir da perspectiva crítica de Geografia Agrária que o tem como uma das principais referências. É esta a razão de seu nome ser um dos mais citados quando temos o universo de textos da Geografia no Brasil que lidam com a teoria do desenvolvimento desigual e combinado. Assim como Oliveira, um outro autor que também apresenta um elevado número de citações nos dados que levantamos é Roberto Lobato Corrêa. Esse se consolidou como professor no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo antes experiências no IBGE e em outros departamentos universitários em diferentes partes do país. Na figura 3 encontramos os dados referentes a esse autor.



**Figura 3** - Menções a Roberto Lobato Corrêa nas publicações da Geografia no Brasil que abordam a teoria do desenvolvimento desigual e combinado, entre 1997 e 2020, dentre aquelas que mencionam algum autor



Fonte: Revisão sistemática, 2021.  
Organização: MARQUES, 2022.

Ainda que em termos percentuais o total de publicações que mencionam Corrêa seja igual ao de Oliveira, a parcela de textos que menciona o autor da UFRJ é qualitativamente diferente. Se em Oliveira tivemos uma presença notadamente vinculada à Geografia Agrária, não vemos algo similar com Corrêa. Esse autor apresenta um rol muito mais heterogêneo de áreas da Geografia que o citam, bem como é possível afirmar que as menções que ocorrem nesse caso não necessariamente estão vinculadas a uma geração de pesquisadores derivadas desse professor, como tem sido no caso de Oliveira.

Um outro ponto que chama a atenção é que todos os textos que mencionam Corrêa se valem praticamente do mesmo escrito do autor, o livro *Região e organização espacial*, publicado originalmente em 1986. Isso também não ocorre de modo gratuito. Ainda que Corrêa apareça entre os mais citados, não é possível afirmar que esse constituiu ao longo das décadas uma trajetória de pesquisa que tenha se firmado tendo a teoria do desenvolvimento desigual e combinado como uma de suas bases. A bem da verdade, o único texto em que Corrêa expressamente menciona esse constructo teórico é o supracitado livro. Abaixo colocamos dois fragmentos do livro que trazem a teoria de modo direto. Após fazer uma reflexão sobre a questão do conceito de região em diálogo



com Francisco de Oliveira e Aluizio Duarte, Corrêa chega na questão do desenvolvimento desigual e combinado. Separamos dois fragmentos que geralmente são objeto de citação.

A lei do desenvolvimento desigual e combinado expressa particularmente uma das leis da dialética, a da interpenetração dos contrários. Refere-se ao fato de ser cada aspecto da realidade constituído de dois processos que se acham relacionados e interpenetrados, apesar de serem diferentes e opostos. A contradição que daí decorre é característica imanente à realidade e o elemento motor de sua transformação. Na lei que nos interessa, os dois processos são, primeiro o da desigualdade e, depois, o da combinação. Permite que se considere as diferenciações resultantes da presença de fenômenos originados em tempos históricos diferentes coexistindo no tempo presente... e no espaço. Esta lei tem uma dimensão espacial, que se verifica através do processo de regionalização, ou seja, de diferenciação de áreas. Dois aspectos devem ser considerados, tendo em vista a compreensão das conexões entre a lei em pauta e o conceito de região que dela surge. O primeiro deles se refere à gênese e à difusão do processo de regionalização, e o segundo aos mecanismos nos quais o processo realiza-se. Ambos estão interligados. (CORRÊA, 2003 [1986], p. 42).

A lei do desenvolvimento desigual e combinado traduz-se, assim, no processo de regionalização que diferencia não só países entre si como, em cada um deles, suas partes componentes, originando regiões desigualmente desenvolvidas mas articuladas. Sob o capitalismo queremos crer que a noção de combinação deve ser explicitamente referida não apenas à coexistência no mesmo território de diferentes modos de vida, mas também à articulação espacial destes territórios. A região pode ser vista como um resultado da lei do desenvolvimento desigual e combinado, caracterizada pela sua inserção na divisão nacional e internacional do trabalho e pela associação de relações de produção distintas. Estes dois aspectos vão traduzir-se tanto em uma paisagem como em uma problemática, ambas específicas de cada região, problemática que tem como pano de fundo a natureza específica dos embates que se estabelecem entre as elites regionais e o capital externo à região e dos conflitos entre as diferentes classes que compõem a região. Os conflitos oriundos dos embates entre interesses internos, bem como entre interesses internos e externos, podem gerar uma desintegração da região, que se exprimirá na sua paisagem. (CORRÊA, 2003 [1986], p. 45).

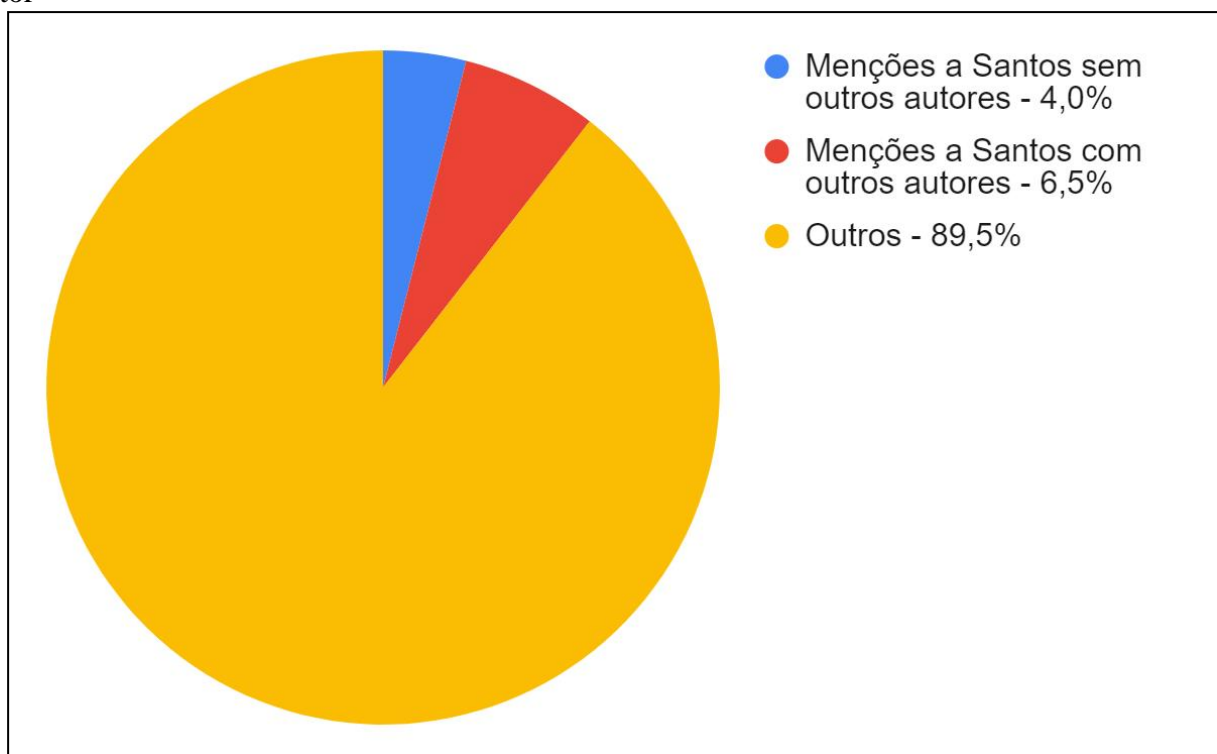
Embora tenhamos ponderado que Corrêa somente deu maior atenção ao desenvolvimento desigual e combinado no livro *Região e organização espacial*, é fundamental que tenhamos em conta que nenhum outro na Geografia no Brasil no século XX se debruçou de modo tão detido na teoria como ele nesse livro. Não é por acaso que Corrêa está entre os mais lembrados. Ao discutir o conceito de região em diferentes perspectivas interpretativas da Geografia, Corrêa reserva no item *Região e geografia crítica* um espaço para a “lei” do desenvolvimento desigual e combinado que nenhum outro autor na Geografia no Brasil tinha feito até então. Por outro lado, um aspecto precisa ser pontuado. Ao desenvolver suas reflexões sobre a teoria, Corrêa apenas menciona Trotsky, sem, contudo, apresentar qualquer referência ou citação direta ao autor russo. Compreendemos que isso também tem influência direta nos caminhos de recepção da teoria pela Geografia no Brasil. Em quase todos os textos que levantamos onde tanto Corrêa quanto Trotsky são mencionados, o autor russo não é



diretamente citado. Dito de outro modo, a contribuição de Corrêa na recepção da teoria pela Geografia no Brasil associa-se às práticas de uso de fontes indiretas do constructo teórico.

Ainda assim, não avaliamos que o problema esteja propriamente no texto de Corrêa, já que se trata nitidamente de um livro introdutório. E essa questão de limitar-se somente a uma fonte secundária da teoria do desenvolvimento desigual e combinado não se restringe apenas a esse exemplo de Corrêa. Na revisão sistemática que realizamos, o terceiro autor que mais é mencionado como fonte da teoria é Milton Santos. No Brasil, esse geógrafo foi docente inicialmente no estado da Bahia (UCSAL e UFBA), e posteriormente na UFRJ e na USP. De toda a geração que esteve envolvida no movimento de renovação crítica da Geografia, Santos foi um dos principais. Ainda nos anos 1960, esse autor já era um renomado pesquisador na UFBA, tendo consolidado uma carreira internacional nos anos 1970 em diferentes universidades ao redor do mundo (a exemplo das universidades de Toronto – Canadá, Caracas – Venezuela, Dar-es-Salam – Tanzânia, e Columbia – Estados Unidos). A seguir colocamos a figura 4, que traz a participação desse geógrafo frente ao nosso universo de dados.

**Figura 4** - Menções a Milton Santos nas publicações da Geografia no Brasil que abordam a teoria do desenvolvimento desigual e combinado, entre 1997 e 2020, dentre aquelas que mencionam algum autor



Fonte: Revisão sistemática, 2021.  
Organização: MARQUES, 2022.

Não temos dúvidas de que Santos foi um importante nome no processo de renovação crítica da Geografia no Brasil (e no mundo), trazendo inclusive para o centro do debate questões ligadas ao



desenvolvimento do capitalismo, principalmente quando escreveu sobre os desafios do Terceiro Mundo e do mundo subdesenvolvido. Contudo, temos a ressalva de que nos parece inadequado tê-lo como fonte primordial para a teoria do desenvolvimento desigual e combinado. Diferente de Oliveira e Corrêa, por exemplo, as menções que Santos faz à teoria em seus estudos são pontuais, não havendo a presença de uma leitura própria sobre como esse constructo teórico pode servir como referencial para a análise do desenvolvimento contraditório das relações capitalistas. Indicamos dois momentos em que Santos faz uso da teoria do desenvolvimento desigual e combinado, mais como expressão do que propriamente como um referencial de análise:

O terceiro nível, a partir da divisão territorial do trabalho na “área *core*” do país junto com a busca de uma redefinição geográfica dessa área, deverá orientar-se para o estudo particular e empírico das áreas que sejam representativas do novo impulso dado ao aprofundamento do capital (*deepening of capital*) no espaço, assim como das *ilhas de arcaísmo*: o movimento desigual e combinado no espaço, fornecido pelos aspectos regionais ou locais da nova divisão territorial do trabalho no país, reflexo, por sua vez, de nova divisão do trabalho que se está operando em escala mundial (SANTOS, 1998 [1994], p.64, itálico do autor).

Assim, os lugares reproduzem o País e o Mundo segundo uma ordem. É essa ordem unitária que cria a diversidade, pois as determinações do todo se dão de forma diferente, quantitativa e qualitativamente, para cada lugar. Trata-se de uma evolução diacrônica, consagrando mudanças não homólogas do valor relativo de cada variável. O desenvolvimento desigual e combinado é, pois, uma ordem, cuja inteligência é apenas possível mediante o processo de totalização, isto é, o processo de transformação de uma totalidade em outra totalidade. (SANTOS, 2006 [1996], p. 80).

No primeiro fragmento, temos citação do livro *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional*, originalmente publicado em 1994. Poucos anos depois, em 1996, temos o livro onde consta o segundo fragmento: *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. Em ambos os casos, Santos explicita a questão do desenvolvimento desigual e combinado ao analisar as peculiaridades de cada região ou lugar, mas, como podemos ver, são menções que não trazem qualquer vinculação a Trotsky ou a qualquer outro autor da tradição trotskista. No fragmento de *Por uma Geografia nova*, citado abaixo, aparece ainda uma menção a Marx no mesmo parágrafo onde a teoria é mencionada, mas sem qualquer vinculação explícita. Após fazer uma reflexão a partir da noção de “mercadoria única”, o autor coloca que

[...] dentro do espaço urbano total, não se pode avaliar isoladamente uma rua asfaltada, uma outra encascalhada e uma outra artéria inteiramente desprovida de obras públicas. Todas são, lá onde elas se encontram, uma manifestação local, mas íntegra, do desenvolvimento desigual e combinado da sociedade; e esta, a sociedade total, constitui o seu único padrão de avaliação e de valor. (SANTOS, 2004 [1978], p. 188).



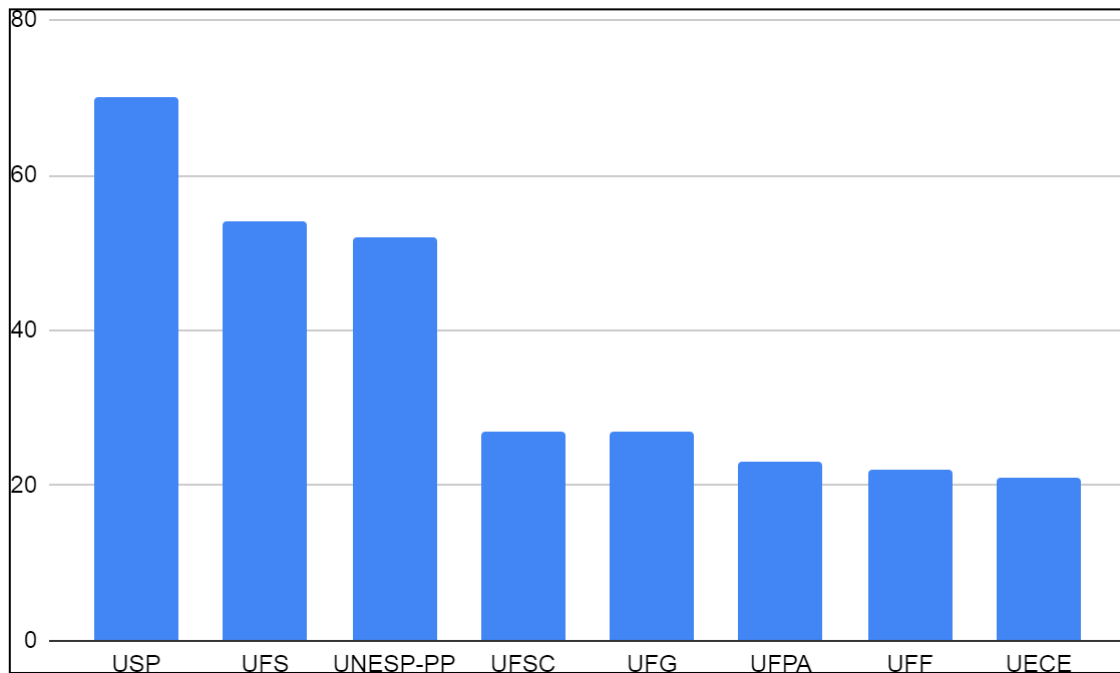
Em nossa apreensão, o que Santos fez com a teoria do desenvolvimento desigual e combinado é algo similar ao que podemos ponderar em relação a boa parte das publicações da Geografia no Brasil. Trata-se de concluir que esse é um exemplo de recepção parcial, que se apropria do signo (os termos desenvolvimento, desigual e combinado), mas sem carregar com isso o significado que a teoria traz para a análise do capitalismo (MARQUES, 2022). Não é à toa que a menção a Trotsky somente no universo dos textos que tem Santos como referência para a teoria é de apenas 28%, bem abaixo dos 41% quando consideramos todo o universo de textos que trazem alguma abordagem da teoria.

Vale salientar ainda que o termo combinação aparece de modo frequente nos escritos de Santos, o que aparentemente levou alguns autores da Geografia no Brasil à associação deste termo com a teoria trotskista. Porém é preciso deixar claro que não é só o constructo teórico que estamos analisando que se vale da noção de combinação, muito pelo contrário. Dentro da própria Geografia é comum a reflexão sobre as combinações geográficas, sobre a fusão de aspectos de diferentes lugares em um só. Acreditamos que muito do debate de Santos lastreia-se nessa noção, que não tem a mesma trajetória intelectual da teoria do desenvolvimento desigual e combinado.

### **3 UMA GEOGRAFIA DA PRESENÇA DA TEORIA NAS PUBLICAÇÕES DA GEOGRAFIA NO BRASIL**

Além de analisar a quem os geógrafos e geógrafas no Brasil se referem quando mencionam a teoria do desenvolvimento desigual e combinado, interessou-nos analisar de onde esses autores escreviam. Dessa forma, identificamos as instituições de origem dos primeiros autores de todos os 681 textos levantados. Com essa segunda linha de clivagem, conseguimos avançar no sentido de entender um pouco mais a espacialização, no território brasileiro, de possíveis centros de pesquisa em Geografia que tem no desenvolvimento desigual e combinado um constructo teórico importante. Dessa forma, temos a figura 5.

**Figura 5** - Número de publicações da Geografia no Brasil que abordam a teoria do desenvolvimento desigual e combinado por instituição de origem do primeiro autor, entre 1980 e 2021



Fonte: Revisão sistemática, 2021.  
Organização: MARQUES, 2022.

Um primeiro ponto que nos chama a atenção é a forma como a USP se destaca. Obviamente, por ser o mais antigo programa de pós-graduação em Geografia no Brasil, não seria de todo surpreendente ter essa instituição entre as principais, mas convém destacar a centralidade que a Geografia desta universidade tem na recepção da teoria do desenvolvimento desigual e combinado. Isso também tem relação direta com a própria história do movimento de renovação crítica da Geografia no Brasil, que teve no Departamento de Geografia da USP e na seção local São Paulo da AGB duas instituições centrais. Soma-se a isso a devida centralidade dada aos professores Ariovaldo Umbelino de Oliveira e Milton Santos nas menções aos textos, cada um com sua singularidade. Vale salientar ainda o espaço de formação acadêmica que tem sido a USP, e suas influências diretas em outros departamentos de Geografia no país, dada a capilaridade e espectro de egressos desta instituição em várias partes do Brasil.

Outro ponto que chama a atenção é a posição da Universidade Federal de Sergipe (UFS) em segundo lugar. Dada a importância revelada pelos dados levantados, é possível afirmar que a UFS é um dos principais centros de pesquisa no Brasil que tem na teoria que analisamos um referencial fundamental. Nesse ínterim, não podemos deixar de destacar a centralidade intelectual da professora Alexandrina Luz Conceição, do programa de pós-graduação em Geografia da UFS. Embora não diretamente vinculada ao movimento de renovação crítica nos anos 1970 por circunstâncias singulares, a partir dos anos 1990 a pesquisadora se aproxima do debate trotskista, tendo como uma de suas referências principais a teoria do desenvolvimento desigual e combinado.



Falava-se em Trotsky na própria POLOP, mas como crítica. [...] Eu fui ter acesso às obras de Trotsky já bem tarde. [...] Quando eu chegava nos eventos tinha uma banca da Quarta Internacional que sempre ficava em escanteio. [...] Aí comecei a ir lá para ir pegando o que eu podia. Foi aí que eu comecei. [...] Foi aí que eu fui compreender mais o que era revolução permanente. [...] Em 1995 eu me tornei uma grande amiga de um militante do movimento trotskista e ele é quem vai me apresentar melhor a leitura de Trotsky. Hoje eu tenho vários livros do autor. [...] Vai ser quando também eu começo a conhecer melhor [Neil] Smith. Embora ele próprio não cite Trotsky. [...] O único que vai fazer essa ponte é Michael Löwy. Tem um texto de Löwy onde ele fala da teoria do desenvolvimento desigual e combinado de Trotsky. Eu comecei a recomendar meus alunos a lerem-no (CONCEIÇÃO, 2021).

Avaliamos que, em diferentes partes do Brasil, podemos encontrar nomes que, assim como Conceição, foram centrais no processo de recepção e apropriação da teoria do desenvolvimento desigual e combinado, e outras teorias marxistas, na produção acadêmica da Geografia. Não há como olhar para a figura 5 e não associar a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ao professor Armen Mamigonian, intelectual central nesse departamento, que também foi docente na USP. Também podemos fazer algumas inferências em relação a outros departamentos. Em relação à UFG e, em certa medida, a todo o estado de Goiás, temos a importância do professor Horieste Gomes, por exemplo.

Destacamos, por fim, a Universidade Federal Fluminense. Dois importantes nomes que foram responsáveis pela recepção da teoria na Geografia no Brasil são dessa instituição e, mesmo não estando entre os principais autores mencionados nas publicações que revisamos, são figuras centrais nesse processo. São eles Carlos Walter Porto-Gonçalves (1978; 1988 [1982]; 2021) e Ruy Moreira (1982 [1980]; 2012 [2006]; 2016; 2021). Ambos têm em comum o uso frequente da expressão desenvolvimento desigual e combinado, embora o primeiro tenha se debruçado de modo mais incisivo na teoria nos textos dos anos 1970 e 1980, enquanto o segundo continua mencionando a teoria nos dias atuais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados e discussões apresentados neste artigo são apenas parte de uma investigação maior que objetivou analisar os caminhos de recepção da teoria do desenvolvimento desigual e combinado pela Geografia no Brasil, considerando a produção acadêmica dessa ciência frente aos meandros do movimento intelectual da teoria. Os resultados da análise apresentaram uma gama muito interessante de dados que ainda precisam ser mais aprofundados. Para este artigo, decidimos lançar luz para duas partes importantes deste conjunto.

A primeira dimensão que evidenciamos foi justamente a análise dos principais geógrafos brasileiros que geralmente são mencionados como fonte para a teoria no conjunto de publicações que levantamos e sistematizamos. O maior destaque foi dado aos professores Ariovaldo Umbelino de



Oliveira, da USP, e Roberto Lobato Correa, da UFRJ. Contudo, cada conjunto de textos acadêmicos da Geografia que se baseia nestes autores guarda singularidades. No primeiro temos uma maior diversidade de escritos de Oliveira como fonte e um diálogo frequente com textos de Trotsky e de autores trotskistas, embora o espectro das temáticas analisadas se concentre nos estudos agrários. Já no segundo conjunto, a referência a Corrêa se concentra no livro *Região e organização espacial*, de 1986, e Trotsky e os demais autores-chave para a teoria do desenvolvimento desigual e combinado raramente são citados como fontes para a argumentação apresentada; ainda assim, destaca-se a variedade de áreas temáticas que tem Corrêa como fonte: estudos urbanos, análise regional, Geografia política, dentre outras. Destacamos ainda o conjunto de textos que menciona Milton Santos, terceiro autor mais citado, embora ponderando que a teoria aqui analisada nunca tenha sido base estruturante de seus estudos.

A segunda dimensão considerada levou em conta os principais departamentos/universidades no Brasil de onde saem os textos que abordam a teoria do desenvolvimento desigual e combinado. Identificamos a centralidade de algumas instituições, dentre as quais destacamos a USP e a UFS. No caso da primeira, dois dos três autores mencionados no parágrafo anterior, Ariovaldo Umbelino de Oliveira e Milton Santos, ambos docentes dessa instituição, ajudam um pouco a entender a centralidade deste departamento, ao que se soma a questão do pioneirismo do programa de pós-graduação em Geografia no Brasil e um dos lócus do movimento de renovação crítica da Geografia no país. No caso da UFS, é necessário frisar a centralidade da professora Alexandrina Luz Conceição, reconhecida nacionalmente pelos estudos e investigações que realiza tendo o materialismo histórico e dialético como método. A frequência na qual aparece a teoria do desenvolvimento desigual e combinado nas publicações da UFS, geralmente citando de modo direto Trotsky e/ou autores trotskistas, aponta para a importância desta pesquisadora na produção de conhecimento desta instituição.

Ademais, ainda mencionamos outros casos singulares, como a centralidade de Armen Mamigonian na UFSC (e também na USP) e Horiste Gomes na UFG. Com isto não queremos, contudo, dar a entender que investigações assentadas na História Intelectual se baseiam em uma espécie de corporificação limitadora da História das Ciências, ou da História da Geografia em nosso caso. Muito pelo contrário, o intento das análises baseadas nesta abordagem metodológica é evidenciar uma ciência que está em movimento através de mulheres e homens que são espacial e historicamente determinados. Acreditamos que não é possível estudar uma teoria como a do desenvolvimento desigual e combinado desconsiderando o movimento concreto da sociedade.

Por fim, ponderamos ainda que os autores que evidenciamos aqui são apenas uma parcela das fontes principais da teoria na produção acadêmica da Geografia no Brasil. Outros nomes importantes como Neil Smith, Francisco de Oliveira e David Harvey também devem ser lembrados como fontes





importantes do debate sobre o desenvolvimento desigual das relações capitalistas nos escritos da Geografia. Contudo, para os propósitos deste artigo, decidimos delimitar o texto a tal ponto que fosse factível apresentar um conjunto consistente de dados argumentados à luz da análise que empreendemos. Avaliamos que será possível aprofundar-se em outras dimensões da leitura sobre a presença da teoria do desenvolvimento desigual e combinado na Geografia no Brasil em trabalhos futuros.

## REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Alexandrina Luz. **Alexandrina Luz Conceição**: entrevista 27 mar 2021. Entrevistador: Leônidas de Santana Marques. Via Google Meet, 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003 [1986].

LENCIONI, Sandra. **Região e geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999a.

LENCIONI, Sandra. Região e geografia. A noção de região no pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999b.

LENIN, Vladimir. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia**: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria. São Paulo: Abril Cultural, 1982 [1899].

LENIN, Vladimir. **O imperialismo, etapa superior do capitalismo**. Campinas: Navegando Publicações, 2011 [1917].

MANDEL, Ernest. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Abril Cultural, 1982 [1972].

MANDEL, Ernest. Desenvolvimento desigual. In: BOTTOMORE, Tom (org.). **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988 [1983]. p. 98-99.

MARQUES, Leônidas de Santana. **Caminhos da recepção intelectual da teoria do desenvolvimento desigual e combinado pela Geografia no Brasil**. 2022. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

MOREIRA, Ruy. Geografia, Ecologia, Ideologia: a “totalidade homem-meio” hoje (espaço e processo do trabalho). In: MOREIRA, Ruy (org.). **Geografia: teoria e crítica**: o saber posto em questão. Petrópolis – RJ: Vozes, 1982 [1980]. p. 197-214.

MOREIRA, Ruy. Da partilha territorial ao bioespaço e ao biopoder. In: MOREIRA, Ruy. **Geografia e práxis**: a presença do espaço na teoria e na prática geográficas. São Paulo: Contexto, 2012 [2006]. p. 187-200

MOREIRA, Ruy. **A geografia do espaço-mundo**: conflitos e superação no espaço do capital. Rio de Janeiro: Consequência, 2016.

MOREIRA, Ruy. Ruy Moreira: entrevista 30 mar 2021. Entrevistador: Leônidas de Santana Marques. Via Google Meet, 2021.



- NOVACK, George. **A lei do desenvolvimento desigual e combinado da sociedade**. São Paulo: Rabisco, 1988 [1957].
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 63-107.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Ariovaldo Umbelino de Oliveira**: entrevista 9 set 2019. Entrevistador: Leônidas de Santana Marques. Via Google Meet, 2019.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A geografia está em crise. Viva a geografia! **Boletim Paulista de Geografia**, n. 55, p. 5–30, 1978.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Estrutura agrária e dominação no campo: notas para um debate. In: SANTOS, Milton (org.). **Novos rumos da Geografia brasileira**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 1988 [1982]. p. 143-165.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Carlos Walter Porto-Gonçalves**: entrevista 29 mar 2021. Entrevistador: Leônidas de Santana Marques. Via Google Meet, 2021.
- SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1998 [1994].
- SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. 6 ed. São Paulo: EDUSP, 2004 [1978].
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2006 [1996].
- TARCUS, Horacio. Una invitación a la historia intelectual. Palabras de apertura del II Congreso de Historia Intelectual de América Latina. **Revista Pléyade**, n. 15, p. 09-25, 2015.
- TROTSKY, Leon. **A história da Revolução Russa**. Brasília: Senado Federal, 2017 [1930- 1932]. (v. 1. A queda do Tzarismo).